



**METROPOLE** SSA-BA



05 SET 2024

# DO JINGLE AO MEME, QUEM AINDA COMPRA ESSA BRIGA?

Na era dos likes e dos algoritmos, a propaganda eleitoral na TV e no rádio tenta manter sua relevância. Mas será que ainda molda opiniões ou virou mero pano de fundo para um público distraído e dominado pelas redes sociais? Págs. 2 e 3



Impacto da popularização das bets no orçamento das famílias já preocupa governo e empresas varejistas. Pág. 4



Na Metrópole, marqueteiro do presidente Lula comenta eleição de 2022 e estratégias de Marçal. Pág. 7



Às vésperas do fim de contrato de concessão, Coelba vê pressão aumentar com novas queixas. Pág. 8

# Novo mundo da propaganda eleitoral

Apesar do avanço e dos perigos das redes sociais nas campanhas, TV e rádio ainda atraem a cobiça dos candidatos e críticas à distribuição do tempo

Texto **Daniela Gonzalez**

[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

A propaganda eleitoral gratuita na TV e no rádio sempre foi o carro-chefe das campanhas políticas no Brasil. Mas, na era das redes sociais, será que essa fórmula ainda tem força para moldar a opinião dos eleitores? Ou seus dias de glória foram ofuscados pelos algoritmos das plataformas digitais? O tempo dos jingles chicletes e dos discursos inflamados na telinha já passou? Quem dita as regras agora? Seriam os likes das redes mais poderosos do que a audiência fiel da TV e do rádio?

**Tempo de rádio e TV ainda é decisivo para candidatos nas articulações políticas**

A batalha pelo voto – ou pelo menos pela atenção do eleitor – fica mais acirrada com o crescente desinteresse pelas mídias tradicionais e principalmente com o discurso demonizador para a política. Apesar disso, TV e rádio ainda conseguem se infiltrar na rotina, mesmo que poucos realmente prestem atenção. Mais cedo ou mais tarde, eleitores acabam se deparando com alguma propaganda política enquanto lavam a louça ou dirigem. No entanto, esse desinteresse generalizado abre espaço para um perigo ainda maior: as bolhas criadas pelos algoritmos, que só reforçam o que o eleitor quer ouvir, ignorando qualquer contraditório.

## CHEGARAM PRA FICAR

É o publicitário Sidônio Palmeira, marqueteiro do presidente Lula, quem faz esse alerta sobre as redes. É incontestável que elas chegaram para ficar e têm grande força nas campanhas, mas, em entrevista à **Rádio Metropole**, o publicitário chama atenção para como essas plataformas se tornaram terreno fértil para discursos de ódio e fake news. Políticos, especialmente da extrema-direita, já perceberam como usar esse sistema a seu favor. O personagem Pablo Marçal, candidato à prefeitura de São Paulo, é um exemplo claro disso. Ele mesmo já assumiu que os debates e sabatinas servem



para fazer recortes polêmicos, com ataques e memes, feitos para viralizar. “Nas redes sociais, o ódio engaja. [...] É triste ver que, no modelo democrático, o debate político está sendo derrubado pelo meme, pela agressão e pela mentira”, criticou Sidônio.

A vantagem das redes, segundo Sidônio, é a bolha que ela cria e o volume do público. Ele estima, por exemplo, que com 30 cortes feitos em um debate, Marçal tenha atingido 70 milhões de pessoas, sem um contraponto ao que é dito, porque é ele que faz o recorte e pública o que bem entender. Já no próprio debate transmitido na televisão, 200 mil pessoas devem ter assistido.

## AINDA É MOEDA CARA

Por outro lado, o cientista político Antonio Lavareda observa que, apesar da decadência das propagandas eleitorais gratuitas na TV e no rádio, essas mídias tradicionais ainda têm relevância. Nos EUA, rádio e TV continuam sendo pilares, e, no Brasil, candidatos seguem buscando grandes coligações justamente para garantir mais tempo de exposição. Lavareda cita o exemplo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que, embora tenha vencido em 2018 com apenas 17 segundos de TV, correu atrás de uma grande coligação em 2022 para ter maior visibilidade na propaganda. Isso continua sendo decisivo nas articulações políticas e não deve ser à toa.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**  
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Daniela Gonzalez, Kamille Martinho, Labelle Fernanda e Laisa Gama**  
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# Fala povo

ENTREVISTAS CEDIDAS AO  
REPÓRTER METROPOLE



metropress



**É muito importante, porque a televisão e as mídias oferecem pelo menos uma noção de quem é a pessoa.**

**José Carlos Carvalho**  
Engenheiro Civil

**Pra que ficar ouvindo essa "balela" de quatro em quatro anos e não resolvem nada?**

**Nadjane Araújo**  
Professora

metropress



**Quando começa a passar, já mudo para o canal fechado.**

**Edson Gonçalves**  
Técnico de relógios

**Eu acho que tem vantagem, por que não? Incomoda, mas é importante para esclarecer.**

**Erinez da Silva**  
Professora



## Fatias nada democráticas

ESPECIAL



METROPOLE

A crítica mais ácida vem de Janio de Freitas, que aponta a falha na distribuição do tempo de propaganda eleitoral. No Três Pontos, ele pontua que a divisão, baseada na representatividade na Câmara, está longe de ser democrática. "Mostra o rosto de alguém por dois segundos, o nome, e, quando vai falar, acabou o tempo. Isso não serve para nada", lamenta Janio. O próprio Marçal usa o ínfimo tempo de TV que tem a coligação do PRTB para justificar sua maliciosa estratégia nas redes. Se há no mundo algo em que Janio de Freitas e o ex-coach podem chegar perto de concordar, está aí.

Mas o jornalista não aponta falhas somente no sistema. A desinformação e desinteresse dos eleitores, que pouco ou nada sabem sobre os candidatos, também têm papel fundamental nos resultados eleitorais. "O brasileiro não tem informação sobre os candidatos, nem sobre os eleitos e os novos, que geralmente são os mesmos do ano anterior", completa.

### INSERÇÃO INCONVENIENTE

Nas ruas, é fácil perceber esse desinteresse. No geral, as propa-

gandas eleitorais são vistas como inconvenientes que interrompem a novela ou outra programação tão enriquecedora quanto na rádio ou TV. Mas há falhas também do lado de lá. Se sobra criatividade dos candidatos nas redes, no rádio e na TV eles aparecem trazendo mais do mesmo. Repetindo discursos, promessas e formatos de anos atrás.

As críticas dos eleitores costumam vir com um ar de afastamento da política e desilusão com as mesmas promessas vazias na TV. O eleitor segue pouco interessado, confiante de que no dia 5 de outubro, na véspera da eleição, poderá escolher seu candidato, agora com um clique, através das redes. Talvez o que ele não saiba é que, mesmo com todas as críticas à propaganda eleitoral gratuita, não dá para negar que TV e rádio ainda oferecem um mínimo de segurança – pelo menos o que passa por ali é fiscalizado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), limitando as mentiras mais descaradas. Já nas redes sociais, o circo é livre: qualquer candidato pode se lançar ao vale-tudo digital. Ignorar esse poder seria tolice.

# Aposta de risco

Casas de aposta esportiva continuam crescendo no Brasil, enquanto psicólogos apontam epidemia de vício em jogos e o governo se preocupa com o comprometimento financeiro das famílias



BRASIL

**Fotos Fernanda Vilas**  
**Texto Redação**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Coitadas de Betty Faria, Beth Carvalho e companhia, agora as bets que vêm roubando os holofotes e os noticiários são as casas de apostas esportivas. Crescendo que nem mato, elas já estão por aí estampando seus nomes em estádios, camisas de time, propagandas de televisão, patrocínio de grandes eventos e nas mãos dos brasileiros, principalmente depois que foram autorizadas legalmente.

Antes mesmo de serem legalizadas, as bets já corriam soltas no Brasil. Foi só em 2018, no final do mandato de Michel

Temer, que elas foram autorizadas, em um projeto que previa a regulamentação até 2020, prazo depois prorrogado para 2025. As regras incluem pagar impostos, normas rígidas para o pagamento de prêmios e garantir proteções contra lavagem de dinheiro. Desde então, as danadas só avançaram sob o orçamento dos brasileiros e viraram até motivo de preocupação.

Enquanto psicólogos apontam que o vício nessas plataformas pode ser comparado a uma epidemia de saúde pública, o governo e empresas se preocupam com o comprometimento financeiro que elas podem ocasionar nas famílias. Carmela Dutra (ou dona Santinha), primeira-dama que pediu a proibição dos cassinos no Brasil em 1946 estaria em polvorosa com esse cenário.

De acordo com pesquisa da Strategy&Brasil, as bets fazem parte do orçamento familiar da mesma forma que lazer, cultura e família. Em 2023, 400 empresas atuavam no setor e esse mercado de azar chegou a movimentar entre R\$60 bilhões e 100 bilhões. A estimativa é que deste montante, R\$ 40 bilhões e R\$ 50 bilhões deixaram de ser gastos com bens e serviços ou investidos. Por isso a preocupação do governo e empresas. E além dessas 400 bets já existentes, o Ministério da Fazenda já avalia mais de 100 pedidos de registros de formalidade. Enquanto isso, algumas casas de apostas continuam sendo alvo em operações contra lavagem de dinheiro, como a desta semana, que acabou com a prisão da influenciadora Deolane Bezerra.

**Não gosto, perda de tempo, vicia, tira atenção. Tenho um amigo que já entrou em depressão por causa disso, então evito"**

**Cleudson Bahia,**  
funcionário público

**Nunca consegui ganhar nenhuma partida sequer, peço dicas para quem ganha, mas pra mim nunca serviu**

**Charlison Costa,**  
sushman

METROPOLE



# Grandes ideias feitas por gente de verdade.



● **Fernando Passos**

Ao longo dos seus mais de 40 anos, a Engenhonovo testemunhou a evolução do mercado de comunicação sem perder a sua essência: a estratégia. Aqui, sempre houve o uso das principais ferramentas de pesquisa e criação, da tecnologia de vanguarda, das tendências de design e mídia, e também a criatividade latente, mas, principalmente, a inteligência das pessoas que a constroem e seus olhares estratégicos. A Engenhonovo é feita de pessoas, com suas visões, emoções, vivências e experiências, contribuindo imensamente em prol do negócio dos nossos clientes.



📷 /engenhonovobr



# O que a cidade mais rica do Brasil oferece ao país

**Janio de Freitas**

Jornalista

Apenas em algumas coisas São Paulo realmente exagera, como na adesão empresarial ao bolsonarismo, que não é uma coisa propriamente nacional. Dessas infelicidades nacionais, uma ou outra se acentua muito em São Paulo, mas não chegam a ser particularidades do estado, exceto no que se refere a essa sucessão incrível de maus governantes.

Em São Paulo, de vez em quando, aparece um bom governante, mas o eleitor paulista precisa fazer um balanço do que ele tem conduzido aos poderes municipais, estadual e federal nas eleições. Certamente deixaria decepcionado consigo, porque é um balanço quase inexplicável para uma cidade como São Paulo, a mais rica do país, talvez a mais rica da América Latina, uma

população mais instruída do que qualquer outra no Brasil e talvez na América Latina. Uma sucessão incrível de resultados eleitorais negativos e nenhuma perspectiva de melhora. De que vale então essa qualidade toda que São Paulo tem? Essa dinheirama toda? Essas universidades poderosas? De que vale isso para o eleitor?

De repente, essa cidade riquíssima que o Brasil inteiro ajudou e ajuda a enriquecer oferece esse espetáculo com Pablo Marçal. Um ser absolutamente inaceitável como político, como pessoa, como algoz. De onde vem e para onde vai esse eleitorado que de repente está igualando esse Marçal ao primeiro colocado nas pesquisas eleitorais? O eleitor paulista precisa refletir e

nós outros precisamos refletir sobre aquilo que nos iguale ao que há de lamentável na chamada cultura política paulistana.

Mas não é só a cidade de São Paulo que sofre esse processo de decomposição cultural e política. Quase todas. Basta olhar por exemplo para Minas Gerais. O que apareceu de novo lá foi um guri chamado Nicolas ou Ferreira, completamente desatinado a imitar Bolsonaro, Amaral Neto e essas figurinhas. Foi a maior votação de deputado federal no Brasil.

*\* A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metropole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

**De repente, essa cidade riquíssima que o Brasil inteiro ajudou e ajuda a enriquecer oferece esse espetáculo com Pablo Marçal**

**Não é só a cidade de São Paulo que sofre esse processo de decomposição cultural e política. Quase todas**



**três pontos** ↗

com Mário Kertész,  
Janio de Freitas,  
Bob Fernandes e  
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia  
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1  
Reprise as sextas - 19h

## ENTREVISTA

# Sidônio Palmeira

PUBLICITÁRIO

**Mário Kertész:** Por que você considera a eleição de 2022 a mais importante do país?

**SP:** Essa eleição foi totalmente fora dos moldes normais de uma eleição, porque a gente está enfrentando ali a extrema-direita, que começou a crescer depois que sumiu após a Segunda Guerra Mundial. Agora, eles voltam com o advento das redes sociais, não que as redes sociais têm que ser condenadas, elas são muito importantes, mas também foram um instrumento que serviu para eles voltarem e se comunicarem. Porque eles se comunicam na ausência, não na presença como a esquerda vinha fazendo. Eles voltam há 15 anos, ganham na Hungria, na Polônia, na Índia, na Itália, nos Estados Unidos, aqui no Brasil e agora mais recentemente na Argentina. Então em 2022 nós enfrentamos isso. E tem também outro aspecto, ninguém nunca tinha perdido uma reeleição. E nós ganhamos.

**MK:** A cidade de São Paulo tem um eleitorado que há muitos anos teve a coragem de eleger Luiza Erundina e agora pode eleger Pablo Marçal. Como você acha que vai se desenrolar essa eleição?

**SP:** Marçal tem uma característica diferente do Bolsonaro que foi em 2018. Tem coisas semelhantes nessa forma agressiva de ser, mas Bolsonaro fugia dos debates, porque quanto menos ele falava, melhor. Marçal já tem uma capacidade maior de comunicação e de informações, apesar de ainda ser raso. Ele vai pro debate como se fosse um circo. Ele se emociona, agride, bota apelido, ofende todo mundo. Não fala de proposta para cidade de São Paulo. Ele é totalmente treinado e o objetivo é pegar memes e falas agressivas para fazer recortes e jogar na rede social. Em cada debate, ele tem 30 recortes com provocação. Está preocupado com as redes, porque lá o cara comunica para a bolha dele, não vai mostrar o contraponto daquilo. É triste que o debate político esteja sendo derrotado pelo meme, pelas agressões e mentiras. E o que os outros candidatos têm que fazer? Tem que ter cuidado para não cair na vala comum, mas tem que enfrentar.

**MK:** Isso mostra que daqui pra frente a campanha vai ter que ser feita nesse território?

Marqueteiro do presidente Lula e um dos nomes à frente da vitória na disputa pela Presidência em 2022, o publicitário Sidônio Palmeira lançou recentemente o livro “Lula em 2022 – O Marketing nas Eleições Mais Importantes da História do País”. Em entrevista à Metropole, ele falou sobre o desafio do pleito e comentou as estratégias de comunicação de Pablo Marçal e do governo federal.

**SP:** A rede social é uma realidade. Antigamente a televisão era a coisa mais importante. Hoje tem televisão, tem rádio, mas tem rede social, que tem mais força do que aquela televisão, porque tem interação e chega a um público maior. Então, muitas vezes, a gente diz que eleição é rede e rua.

**MK:** Nitidamente o governo Lula tem avanços significativos. Apesar disso, as redes sociais trabalham tanto contra o governo Lula e os partidários não têm um trabalho que ajude. Isso facilita a chegada da extrema-direita. O que você acha disso?

**SP:** Esse governo é melhor do que a percepção popular. Ele fez muito mais do que o povo fala que ele fez, porque as pesquisas estão aí para dizer. Mas o que está acontecendo para essa diferença? Entre outras coisas, tem um problema de comunicação que precisa ser equacionado para que chegue na ponta. É preciso informar mais e uma das limitações tem sido a rede social também. É simples isso? Claro que não, mas

é preciso ser resolvido. Já vi governo com o inverso, pior do que a percepção popular, porque fazem tanta propaganda. Mas nesse caso, o governo está fazendo mais. O presidente está muito otimista, tem colocado isso sempre, que tem feito muito e que vai ter a fase também de coleta.

É triste que o debate político esteja sendo derrotado pelo meme, agressões e mentiras



isabelle.corbacho/metropress

ENTREVISTAS



METROPOLE

# Faíscas e fios a cada esquina

No último ano para pedir renovação de contrato, Coelba vê pressão aumentar com queixas de precariedade da iluminação, quedas e energia e incêndios em postes de Salvador

Fotos **Filipe Luiz**

Texto **Laisa Gama**

[laisa.gama@metro1.com.br](mailto:laisa.gama@metro1.com.br)

Se o ranking de queixas no Procon fosse Olimpíadas, a Neoenergia Coelba seria o orgulho da Bahia. Como não é, a empresa vem deixando apenas o rastro da prestação de seu serviço no emaranhado de fios nos postes e nas quedas de energia registradas pelo estado. Já criticada publicamente pelo governador Jerônimo Rodrigues, a concessionária chega ao final do seu contrato de concessão com o fio no pescoço e vê a pressão aumentar ainda mais. O responsável da vez pelo cerco é o Ministério Público da Bahia (MP-BA), que ajuizou uma ação civil pública devido à precariedade da iluminação em bairros de Salvador.

O novo capítulo da saga ocorre justamente no último ano em que a empresa tem para solicitar a renovação da concessão por mais 30 anos, sem a necessidade de



uma nova concorrência. No ano passado, o governador sinalizou que estava atento a esse prazo, ao cobrar melhorias. “Não estou pedindo favor. Esse serviço é pago. A Bahia precisa ser respeitada”, disse na ocasião.

Nos bairros de Águas Claras e Bairro da Paz, não é só o emaranhado de fios que dá sinais dos serviços da Coelba, a escuridão

também. O MP recebeu inúmeras queixas que relatam que a falta de iluminação facilitou tentativas de arrombamentos, furtos e outros perigos. Segundo a promotora Joseane Suzart, a ação vem após “a omissão da Coelba e da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) permitir que ocorressem sucessivas lesões à integridade patrimonial e psíquica dos consumidores”.

Ao **Repórter Metropole**, um morador de Águas Claras chegou a reclamar das perturbações: quedas de energia, instabilidade elétrica e ainda postes que pegam fogo - porque quando não é escuridão, as chamas fazem o serviço. “Às vezes, fica uma semana com a luz piscando e ninguém soluciona”, disse ele, ao relatar que há um mês um poste próximo à sua casa pegou fogo. E ele não está sozinho. Somente nos últimos dois anos, mais de 13 bairros de Salvador, como Imbuí, Castelo Branco e Pernambués, protagonizaram os noticiários com esse tipo de ocorrência.





# 30 ANIVERSÁRIO

# Atakarejo

**TRINTOU**  
COM MAIS DE  
**MEIO MILHÃO**  
DE REAIS  
EM  
**PRÊMIOS!**

**CONCORRA**  
**R\$ 30 MIL**  
**TODA SEMANA**

**PRÊMIO**  
**TUDO DIA**  
30 vales-compras de  
**R\$ 500**  
todo dia, durante  
30 dias.

[www.aniversarioatakarejo.com.br](http://www.aniversarioatakarejo.com.br)



A cada  
**R\$ 100**  
em compras.



Cadastre  
a sua nota  
no site.



Abra o  
presente e  
concorra a  
vales-compras!



2x mais chances  
com produtos  
de marcas  
participantes!



escaneie com  
o seu celular



**Campanha válida de 01 a 30/09/24 em todas as lojas Atakarejo.**

Imagens meramente ilustrativas. Promoção autorizada pelo Ministério da Fazenda/SPA nº 05.036149/2024 e 04.036158/2024. Consulte descrição, valor dos prêmios, período e condições de participação, marcas participantes, regulamento completo e outras informações no site [www.aniversarioatakarejo.com.br](http://www.aniversarioatakarejo.com.br).



# Moraes e Musk: um herói para chamar de seu

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

O bloqueio do X no Brasil elevou em muitas camadas a demonização e a heroificação dos personagens envolvidos: o próprio ministro Alexandre de Moraes e seu antagonista, o bilionário sul-africano Elon Musk. Dependendo de que lado do espectro político e ideológico se esteja, aos dois são aplicadas a mesma condição. O espectro conservador, reacionário ou bolsonarista ignora o comportamento de dois pesos e duas medidas adotado por Musk em países como a China, a Índia e a Rússia e atribui a Moraes a condição de ditador.

Do lado progressista, se aplaude em unísono o heroísmo de Moraes, visto como o juiz que impõe limites aos caprichos infantiloides de um rico excêntrico que vê parte do mundo como via o Grande Ditador, o filme e o personagem de Charles Chaplin: uma bolinha para brincar. Em outros países do mundo, incluindo a União Europeia, Musk aceita candidamente todas as regras legais impostas para o funcionamento do X. Sobre a China proibir completamente a existência da rede, nenhuma reação.

Seguem firmes as parcerias comerciais com o governo comunista. O país é um dos mercados prioritários dos carros elétricos da Tesla, do conglomerado Musk.l e da SpaceX. Há quem sustente que as provocações do magnata ao Judiciário brasileiro são um laboratório para testar as formas de atuação em democracias mais amplas e economia mais robusta. Estica-se a corda de violação a regras e reações radicais no Brasil e, no limite, qualquer avanço que se consiga aqui será testado com mais delicadeza em alguns países do mundo onde não existem ditaduras.

A direita brasileira, no entanto, não comunga dessa tese e faz vista grossa aos excessos de Musk. O bloqueio de Moraes imposto ao X e à Starlink é reduzido a mero autoritarismo do Supremo Tribunal Federal, onde Moraes é o togado mais malvado. Já Musk, um perseguido corajoso que paga o preço de ser espreitado por um ditador e, assim, ajuda a direita a denunciar ao mundo que o Brasil está decretando a morte da liberdade de expressão. Ambos são, simultaneamente, heróis e carrasco. Depende da caixa de onde se olha.

**O espectro conservador, reacionário ou bolsonarista ignora o comportamento de dois pesos e duas medidas adotado por Musk em países como a China e a Índia**

ARTIGO



METROPOLE



aubrey gemignani/nasa



carlos moura/sco stf

PROVA  
29.09.24



# VESTIBULAR MEDICINA

2024.2

NOTA **5**  
MÁXIMA  
NO MEC



**TECNOLOGIA IMERSIVA.  
FORMAÇÃO HUMANISTA.**

O Curso de Medicina da Unifacemp foi aprovado com a nota máxima pelo MEC. Uma formação 360°, completa, com os mais modernos laboratórios do Brasil e projeto pedagógico voltado para formação humanista. Essa é a medicina que você sempre sonhou.

Tenha uma formação 360° na Unifacemp. Você preparado para o futuro.



**Inscreva-se: [unifacemp.edu.br](http://unifacemp.edu.br)  
75 3162.7600**

Praça Dr. Renato Machado, 10 - Centro. Santo Antônio de Jesus.



**UNIFACEMP**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

# Independência para gringo ver

Embora comemorado no 7 de Setembro, Brasil só conquistou verdadeira independência um ano depois na Bahia, em data que hoje passa batido pelo restante do país

Texto **Laisa Gama**  
laisa.gama@metro1.com.br

Romantizado no hino, emoldurado para gringo ver: assim se vende o 7 de Setembro, data em que se celebra oficialmente a Independência do Brasil. Mas, na Bahia, terra onde lutas e batalhas decisivas aconteceram, a história conta outro enredo, bem menos poético e com personalidades anônimas. Só um ano depois, em solo baiano, que o Brasil conquistaria de fato sua liberdade, ao expulsar as últimas tropas portuguesas. Estas, ainda agarradas à esperança de retomar o país, apostam no ponto mais sensível: a barriga.

A raiz nacionalista, que foca em mitos fundadores e episódios glamurosos - como o "Grito do Ipiranga" desenhado inventado pelo artista Pedro Américo -, contribuiu para que o 2 de Julho, dia em que a Bahia consolidou a independência, fosse relegado a segundo plano. É o que explica o historiador baiano Ricardo San-

tana, ao apontar ainda que em setembro de 1822 houve somente um acordo institucional reconhecido por outras nações.

Os portugueses, ao perderem o controle político, voltaram suas atenções para a Bahia, onde estavam as grandes plantações e rebanhos que abasteciam o país. "Eles acreditavam que se conquistassem a Bahia, iam matar o país de fome" explicou o historiador.

Foi então que figuras anônimas, sem prestígio nacional e em sua maioria pobres, se uniram para enfrentar e expulsar os portugueses, culminando na vitória do 2 de Julho. "Diferentemente do 7 de Setembro, o 2 de Julho é a comemoração de uma vitória de pessoas anônimas. Elas só foram resgatadas por causa de investigações, a exemplo a Filipa de Souza e o Corneteiro Lopes", explica Santana.

O reconhecimento dessa data, historicamente apagada, pode estar prestes a ganhar uma nova perspectiva. Na última celebração da Independência da Bahia, o presiden-

te Lula (PT) expressou a intenção de estabelecer mais uma data comemorativa para homenagear a luta contra o imperialismo e, assim, "recontar a história deste país".

**A história sempre foi contada por nós na lógica do colonizador. Temos que reescrever, não somos telespectadores da Independência**

**Presidente Lula**  
na celebração do 2 de Julho



paulo pinto/agencia brasil



# De velha, só o nome

Celeiro de grandes artista baianos, Teatro Vila Velha resiste ao tempo enfrentando até mesmo onda de furtos e arrombamentos

Texto **Labelle Fernanda**  
[labelle.bastos@metro1.com.br](mailto:labelle.bastos@metro1.com.br)

O nome engana, o Teatro Vila Velha nasceu novo, a partir da contestação e dissidência. Lutou contra a velhice cafona e cruel da ditadura, contou novas histórias, transformou novas histórias e se consagrou como o celeiro de grandes artistas baianos. Velho mesmo, só o estado de

abandono que vivem muitos dos equipamentos culturais em Salvador.

“O Vila é a pia batismal dos artistas baianos”, foi assim que o cantor Gilberto Gil definiu o Vila Velha e a história não deixa mentir. Lázaro Ramos, o próprio Gil, Caetano Veloso, Novos Baianos e Gal Costa são alguns dos nomes batizados e que ganharam espaço Brasil afora. No período de Aço da Ditadura Militar Brasileira, foi

o Vila o abrigo de estudantes perseguidos pelos militares, foi lá também a sede da Anistia Internacional no período pós-golpe de 64. Já no fatídico 2013, o Vila foi “quartel” do Movimento Passe Livre.

Mas há alguns anos, passaram a sair do teatro histórias também de furtos e arrombamentos. Somente no mês de agosto, o Vila sofreu cinco assaltos. No último deles, na semana passada, a esquadria de alumínio do letreiro do Cabaré dos Novos, segundo palco da casa, foi levada, além de cabos elétricos. Os prejuízos financeiros só neste mês devem chegar a R\$ 7 mil, estima Tiago Basto, administrador do teatro. “É uma série de furtos e pequenos atos de vandalismo que tem ocorrido nos últimos anos e que se intensificaram”, disse. A suspeita é que os responsáveis sejam usuários de drogas da região.

Por isso, a rotina tem mudado por lá. Chica Carelli, atriz e coordenadora de cursos do Vila, conta que precisou modificar os horários dos ensaios. “Deixei também de programar oficinas por conta de segurança, no fim de semana”, relatou.

A expectativa agora é que uma nova história surja com a reforma anunciada pela prefeitura, nesta quarta-feira (4). A previsão é que as obras sejam concluídas em 2025, com novas passarelas, escadas, elevador e novo sistema de ar-condicionado.

foto do leitor/divulgação



foto do leitor/divulgação





# Por que a Bahia não comemorou os 90 anos vivos de Juarez Paraíso?

James Martins

A Bahia não comemorou os 90 anos vivos de Juarez Paraíso, que fez aniversário anteontem, dia 3 de setembro. Ele é, com certeza, em sua área, o mais importante artista do estado e um dos maiores do país — nesse tempo e em outros tempos. Mas a Bahia anda desleixada com o que importa. Como eu já disse anteriormente: a Bahia gera, mas não gere. As administrações culturais só parecem interessadas em promover shows e festinhas. Inclusive, proponho aos pintores, escultores, poetas, atores e enxadristas locais que aprendam a cantar e façam projetos que envolvam subir no palco e remexer o bumbum para ver se chamam a atenção de alguém. Talvez Juarez, que já fez memoráveis decorações do Carnaval, fosse lembrado se se apresentasse como astro do axé. Do axé, não,

que tá fora de moda: da sofrência. Juarez Paraíso, a quem Jorge Amado classificou como “solidário/solitário” e que é um polímata das linguagens visuais. Excelente em todas elas: da xilo à escultura, do desenho de gibi à ambientação.

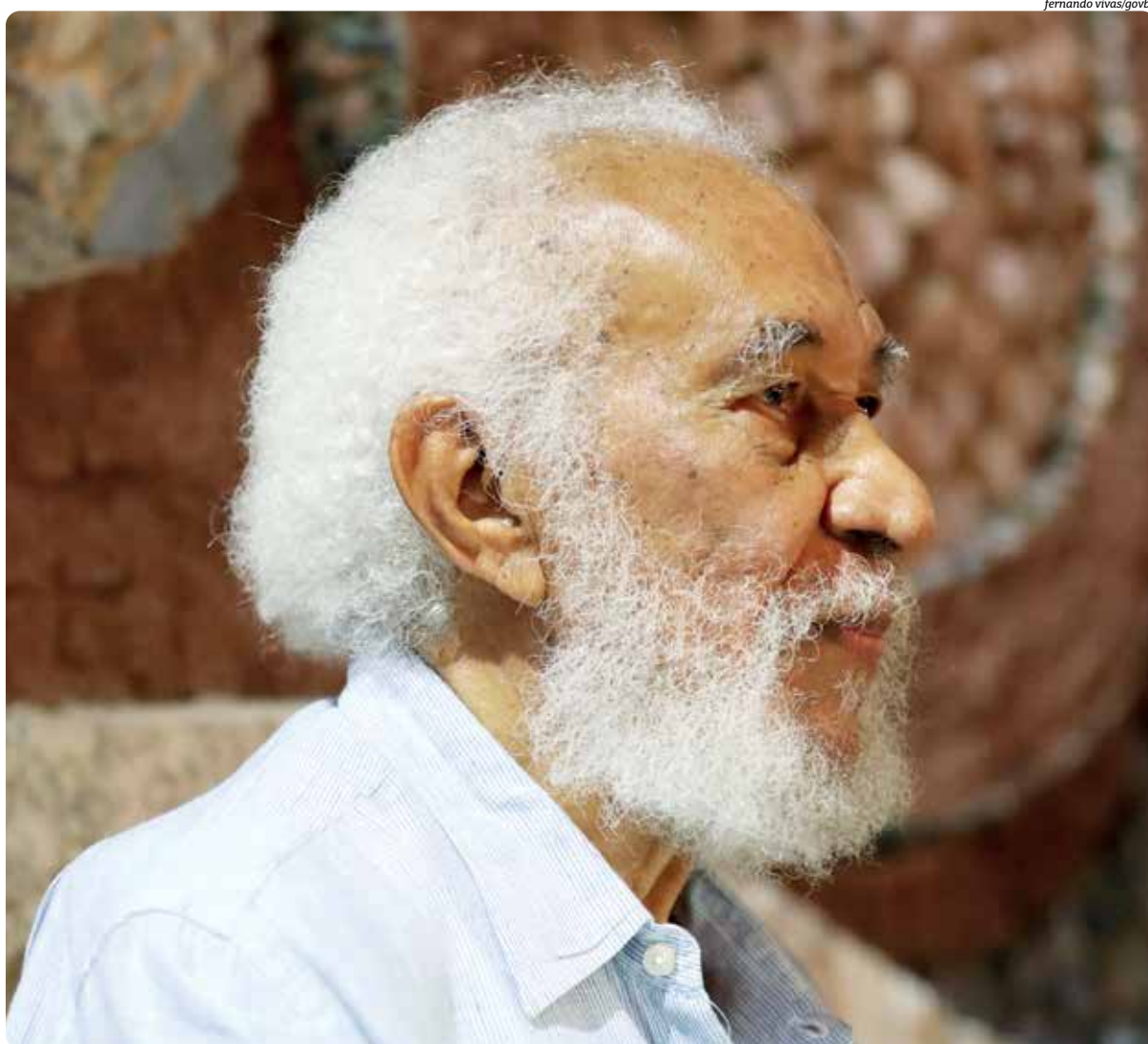
## INDENIZAÇÃO

Citei Jorge Amado de propósito, pois, quando o escritor fez 80 anos, houve uma grande festa na cidade. Claro que sei que Jorge era muito mais popular, mas o que isso importa? Uma festa, incluindo atividades diversas, seria também uma forma de indenizar o artista pelas imensas tristezas que Salvador certamente o infligiu ao destruir ou deixar destruir muitas de suas obras, como o calçadão da Praça da Sé, uma beleza em pedra portuguesa, o

deslumbrante ambiente do Cine Tupy, os murais nos extintos Cines Art 1 e 2, outro no Cine Bahia etc etc etc. Porém, nem mesmo a Universidade Federal da Bahia (Ufba), donde ele é professor emérito aposentado, se coçou para cumprir o dever educativo cultural a que se destina.

Reclamei recentemente do silêncio em torno aos 110 anos de Dorival Caymmi e ao centenário do sambista Batatinha. Porém, a omissão diante dos 90 anos de Juarez Paraíso é um inferno ainda pior, pois o homem está vivo. E há um depoimento dele, por ocasião da terceira Bienal da Bahia (ele que organizou as duas primeiras), repetindo o que já é clichê mas não custa lembrar: “homenagens devem ser feitas em vida”. Perdemos mais uma oportunidade. Parabéns para nós, nesta terra infeliz.

fernando vivas/govba



**Proponho aos pintores, escultores, poetas, atores e enxadristas locais que aprendam a cantar e façam projetos que envolvam subir no palco e remexer o bumbum para ver se chamam a atenção de alguém**



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Minha maior conquista foi não ter surtado Nesse ano. Oportunidades não faltaram.

## Só os loucos sabem

Galera, tomem cuidado. Fui na Caucau Show e, apesar de ter muito caucau, não havia show algum. Propaganda enganosa.

## Lacerda

Não interessa quais ou quantos serviços de streaming você tenha. O filme que você quer ver está sempre naquele que você não assina.

## Buçanha

O fato de Fernando Pessoa nunca ter tido um cachorro chamado Fernando Cachorro me faz questionar se ele é mesmo o maior poeta da língua portuguesa.

## Guto

O X funcionando para todos os moradores do Rio de Janeiro já que a internet lá é disponibilizada pelo crime organizado.

## Fausto Silva

Tudo isso porque Alexandre de Moraes pediu pra Elon Musk um representante legal. Imagine se pediu um representante chato.

## Boto Cor-de-rosa

Derrubar o site do Serasa e limpar o nome da população ninguém quer.

## Zema

O X no Brasil indo embora à brasileira: fala que tá indo, pede uma saideira, dá tchau, senta de novo, surge outro assunto, "agora vou mesmo, gente, eu acordo cedo amanhã", pede outra saideira.

## Robertinha

Gabriela estava comigo quando fui espancado. Esteve comigo na pobreza. Ela estava ao meu lado quando bati o carro. Esteve comigo em negócios falhados. Ela esteve comigo quando eu adoeci. Às vezes, sinto que Gabriela me traz má sorte.

## Filho de Jack

Não tenho preconceito, eu odeio todo mundo igualmente.

## Linalva

Infelizmente terei que partir para terapia, já que o X acabou e não tenho mais onde desabafar.

CULTURA



METROPOLE



# BAHIA SEM FOME É GOVERNO PRESENTE

O Governo do Estado trabalha para garantir comida e dignidade para todo o povo baiano, até que ninguém mais passe fome. Esse é o maior compromisso do programa Bahia Sem Fome. A Nova Bahia é assim: a nossa maior obra é cuidar de gente.



COMIDA NA MESA DE MAIS DE 180 MIL FAMÍLIAS



O PROGRAMA COMIDA NO PRATO DISTRIBUI 2,2 MILHÕES DE REFEIÇÕES



GOVERNO PRESENTE  
FUTURO PRA GENTE